

Algumas anotações sobre o cultivo de orquídeas em varandas, Rio de Janeiro – nível do mar.

Fernando Setembrino
fernando.setembrino@terra.com.br

Resumo: O cultivo de orquídeas em varandas, em cidades ao nível do mar, como o Rio de Janeiro, pode ser um grande desafio devido, principalmente, a pouca luminosidade, reduzida ventilação e altas temperaturas. Bons resultados com o cultivo de *Phalaenopsis*, *Phragmipedium*, *Paphiopedilum*, alguns *Bulbophyllum*, *Cattleya*, *Laelia* e seus híbridos dependerão de adaptações físicas no local de cultivo, assim como um regime acertado de rega e o uso de substratos adequados.

Palavras-chave: cultivo, Rio de Janeiro, *Phalaenopsis*, *Phragmipedium*, *Paphiopedilum*, *Bulbophyllum*, *Cattleya*, *Laelia*.

Abstract: *Some Notes on Growing Orchids in Verandahs, Rio de Janeiro – sea level.* Growing orchids in verandahs, at sea level cities, like Rio de Janeiro, can be a big challenge mainly because of low luminosity, reduced ventilation and high temperatures. Good results in cultivating *Phalaenopsis*, *Phragmipedium*, *Paphiopedilum*, some *Bulbophyllum*, *Cattleya*, *Laelia* and their hybrids will depend on physical adaptations in the growing area as well as on a right watering regime and the use of proper potting mix.

Key words: growing conditions, Rio de Janeiro, *Phalaenopsis*, *Phragmipedium*, *Paphiopedilum*, *Bulbophyllum*, *Cattleya*, *Laelia*.

Introdução:

O cultivo de orquídeas no Rio de Janeiro, em casas ou apartamentos sem área descoberta, é um desafio para qualquer pessoa.

Quando se tem uma estufa ou um ripado ao ar livre, tudo fica mais fácil, se considerarmos que o período de sol (falo em sol filtrado por telhas, sombrites, etc., ou seja, não falo em sol direto, o qual, diga-se de passagem, não é problema para *Epidendrum*, *Cyrtopodium*, *Arundina*, *Brassavola*, *Renanthera*, *Vanda teres*, etc.) é igual ou superior a 6 (seis) horas e qualquer que seja a direção do vento ele sempre fará a necessária movimentação de ar através das plantas, quer estejam em vasos ou placas, pendurados ou nas bancadas.

O cultivo em varandas de casas ou apartamentos esbarra, principalmente, nos curtos períodos de insolação e na escassez de circulação do ar.

Afora o cultivo em estufas em Nogueira, Município de Petrópolis, a 800 metros de altitude, no meio de um vale, com insolação de mais de 8 (oito) horas por dia, eu cultivo cerca de 100 plantas no terceiro andar de minha casa do Rio (nível do mar – Leblon), numa varanda que tem janelas abertas (com tela sombrite no lugar de vidro) para o leste.



Fig. 1. Cultivo de *Phalaenopsis* em vasos transparentes de plástico e de *Paphiopedilum* em vasos de barro. (Foto: F. Setembrino)

Esta abertura seria razoável, não fossem os prédios que estão em volta, que escondem o sol durante preciosas horas da manhã. Após as 15 horas, o sol já passa para o lado oeste da varanda e não tem mais incidência direta, restando apenas uma boa claridade.



Fig. 2. Detalhes do cultivo de *Cattleya walkeriana*, *Bulbophyllum lobbii*, *B. dearei* e *B. facetum*. (Foto: F. Setembrino)

Retirei algumas telhas do telhado e coloquei no vão vidros Blindex®, nos quais apliquei Insufilme®. Com essa clarabóia passei a ter mais 2 horas de sol.

Em suma, tenho o que chamo de insolação filtrada direta aproximadamente de 4 a 4 horas e $\frac{1}{2}$, o que é suficiente para *Phalaenopsis*, *Phragmipedium*, *Paphiopedilum* e *Bulbophyllum* (alguns), mas pouco para *Cattleya*, *Laelia* e seus híbridos.

A adubação não acarreta maiores problemas, tendo optado pela química, por se tratar de residência,

sendo certo que os adubos orgânicos deixam um odor nada agradável, sendo os químicos inodoros. Com a água da CEDAE tem sido boa a experiência com o novo adubo da Biofert®, na medida indicada, de 15 em 15 dias.

A pouca insolação e a pouca circulação de ar é que me custaram várias experiências com relação ao substrato e tipo de vasos, pois a rega custa a secar e as raízes tendem a não ficar muito saudáveis. A circulação do ar eu dei um jeito com dois ventiladores de chão.

Com relação ao substrato, como tenho vários tipos de orquídeas, as minhas experiências levaram ao seguinte:



Fig. 3. Casca de peroba e pedaços de madeira para o crescimento de *Cattleya walkeriana* e *C. nobilior*. (Foto: F. Setembrino)



Fig. 4. Desenvolvimento de raízes de *C. walkeriana* entre as ranhuras da madeira. (Foto: F. Setembrino)



Fig. 5. Pedacos de madeira usados no cultivo de *Cattleya nobilior* e *C. walkeriana*. (Foto: F. Setembrino)

Phalaenopsis (espécies e/ou híbridos): vasos de plástico transparente, com furos laterais feitos com chave de fenda grande esquentada no fogão; substrato misto (fibra de coco, casca de pinus e carvão);



Fig. 6. Cultivo de híbridos e espécies de *Cattleya* e *Laelia* em diferentes vasos e substratos. (Foto: F. Setembrino)

Cattleya e *Laelia* (espécies e/ou híbridos, mesmo intergenéricos) – exceção feita às *C. nobilior* e *C. walkeriana* (um caso a parte): vasos de barro, com furos laterais; substrato misto (fibra de coco, casca de pinus e carvão);

Paphiopedilum e *Phragmipedium*: vasos de barro mais fundos, adicionando no substrato cerca de 15% de es-fagno para reter mais umidade;

Bulbophyllum: vasos de barro ou caixeta de madeira (prefiro de peroba) com o mesmo substrato misto (fibra de coco, casca de pinus e carvão), colocando um pedaço de madeira ou de qualquer placa, pra os que gostam de andar para cima, como o *B. lobbii*;

Cattleya nobilior e *C. walkeriana*: para estas, incluindo alguns de seus híbridos primários, a melhor experiência foi a colocação de pedaços de madeira em caixetas de madeira, fazendo montagens de acordo com o rizoma e as raízes das mudas, como se



Fig. 7. Híbrido de *Cattleya* crescendo em local mais iluminado. (Foto: F. Setembrino)

Deixei para o final um problema, para mim, de impossível solução: o extremo calor do nosso verão. Para isso, como não pretendo usar refrigeração/umidificação artificial, prefiro ter plantas que são resistentes ao calor, deixando as demais para o sítio de Nogueira.

Estas as rápidas anotações que fiz para tentar ajudar aos cultivadores de varandas em apartamentos no Rio de Janeiro.

E para quem diz que no Rio de Janeiro não dá *Cattleya walkeriana*, inclui também fotos da floração desta e outras espécies e híbridos em 2010.



Fig. 8. *Cattleya* e *Laelia* precisam de uma boa luminosidade. (Foto: F. Setembrino)

pode ver das fotografias anexas, fazendo, assim, que as raízes sequem com maior rapidez (a rega dessas deve ser aumentada, no que se refere à periodicidade).

As fotografias em anexo, bem mostram a diversidade de cultivo e substrato, no mesmo local, o que é um problema na hora da rega, mas que pode ser solucionado com o que eu chamo a “arte de pular”, consistente na prática de, ao regar as plantas, pular aquela que mostra sinais de umidade e que, assim, pode ser regada no dia seguinte.

Lembro de uma máxima, em termos de rega, que li em algum lugar que não me lembro mais: *Paphiopedilum*, *Phragmipedium*, *Vanda*, etc: se você acha que estão secas deveria tê-las regado ontem; *Cattleya* e *Laelia*, etc.: se você está na dúvida, deixa para regar amanhã; *Phalaenopsis* (e aí eu incluo os *Bulbophyllum*): se você está na dúvida, pode regar.



Fig. 9. Algumas espécies de *Bulbophyllum* podem ser cultivadas em vasos rasos de cerâmica ou caixetas de madeira. (Foto: F. Setembrino)



Fig. 10. Pedacos de madeira com ranhuras usados no cultivo de *Cattleya nobilior* e *C. walkeriana*. (Foto: F. Setembrino)



Fig. 11. Deve-se encontrar a luminosidade adequada para as orquídeas. (Foto: F. Setembrino)



Fig. 12. O monitoramento da temperatura ambiente é uma importante ferramenta para um bom cultivo. (Foto: F. Setembrino)



Fig. 13. *Cattleya walkeriana* 'Avatar' florindo em varanda no Rio de Janeiro. (Foto: F. Setembrino)



Fig. 14. *Laeliocattleya* Aloha Case 'Pink Lady'. (Foto: F. Setembrino)



Fig. 15. A segunda floração da *Cattleya* Gisele Bündchen 'Dot' no Leblon. (Foto: F. Setembrino)



Fig. 16. *Cattleya Lagoa* 'Doce'. (Foto: F. Setembrino)



Fig. 17. *Cattleya lueddmiana* 'Arthur Chadwick'. (Foto: F. Setembrino)

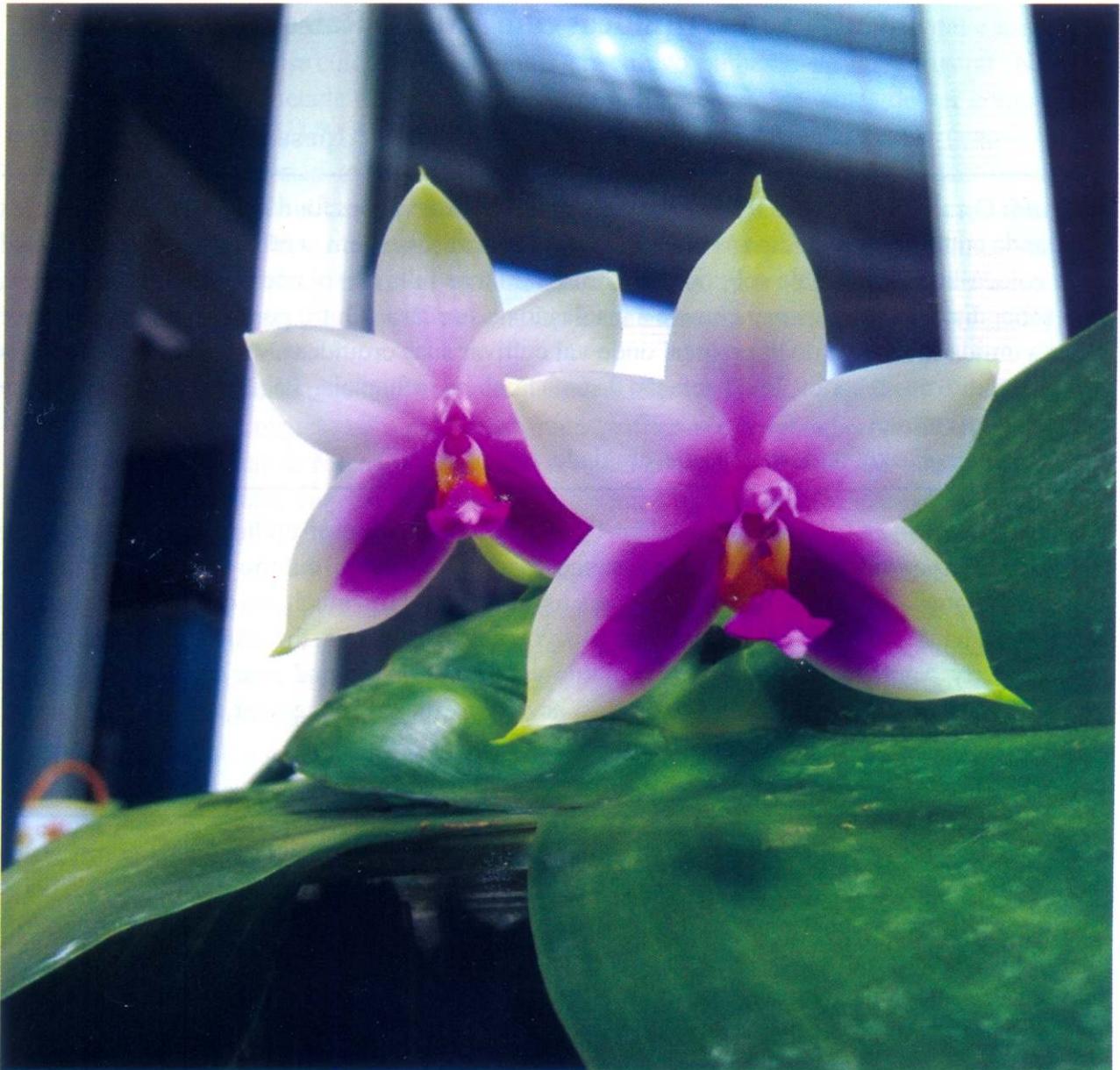


Fig. 18. *Phalaenopsis bellina* 'Juminha' floresce várias vezes durante o ano. (Foto: F. Setembrino)



B&G
flores **nutrição vegetal**

Tenha excelentes resultados com a linha Orchidées B&G

www.begflores.com.br
contato@begflores.com.br
(31) 3892-4967

Conhecimento e inovação para produzir os melhores adubos para as suas flores!